



## UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

## ATA DE REUNIÃO

Aos vinte dias do mês de maio de dois mil e vinte, às quatorze horas e quinze minutos, por videoconferência através do e-mail institucional da Universidade de Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, *Campus dos Malês*, em São Francisco do Conde, Bahia, mediante prévia convocação, realizou-se a **1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2020 DO COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA – BAHIA**, sob a presidência do Coordenador do curso, **Eric Brasil Nepomuceno**, com a presença dos seguintes membros: **Profa. Maria Cláudia Cardoso Ferreira**, **Prof. Eduardo Antonio Estevam Santos**, **Prof. Fábio Baqueiro Figueiredo**, **Profa. Idalina Maria Almeida de Freitas**, **Prof. Igor Fonsêca de Oliveira**, **Prof. Nuno de Pinho Falcão**, **Prof. Paulo Alves Júnior**, **Prof. Pedro Acosta Leyva** e da representante discente **Ana Carolina de Oliveira Veloso**. **I. ABERTURA DOS TRABALHOS** – Havendo quórum regulamentar, o Presidente cumprimentou os presentes, declarou aberta a sessão e deu prosseguimento à discussão da pauta do dia, a saber: **1. Projeto de semestre remoto na Unilab**. O coordenador relatou os principais pontos decorrentes da reunião do Conselho do IHL-M realizada na semana anterior, em que se discutiram requisições do Grupo de Trabalho instituído pela Reitoria para avaliar possibilidades de ensino remoto, incluindo um formulário a ser preenchido pelos docentes sobre a possibilidade de ministrar as disciplinas em que estão atualmente lotados na modalidade a distância ou semipresencial. Foram apresentados também o projeto de infraestrutura enviado ao Ministério da Educação, documentos produzidos pelo Grupo de Trabalho, e manifestações de outros colegiados e institutos. Abertas as discussões, o o Prof. Pedro Leyva chamou a atenção para seu papel no Grupo de Trabalho e sobre a necessidade de abrir o diálogo com os colegiados de curso. O Prof. Fábio Baqueiro reafirmou sua posição, já expressa em mensagem eletrônica compartilhada com todos os professores do IHL-M, de que os docentes não têm condições objetivas de responder ao formulário proposto, por faltarem informações e por acreditar necessário que um conjunto de requisitos de várias ordens seja atendido antes que se possa construir, de forma coletiva, um planejamento de um ou mais semestres remotos. O Prof. Eduardo Estevam manifestou concordância com os termos apresentados pelo Colegiado do Curso de História no Ceará, que listou um conjunto de requisitos para se poder pensar em um semestre a distância. Insistiu que a garantia de um nível mínimo de qualidade do ensino depende de uma prévia formação técnica e pedagógica para os docentes. O Coordenador acrescentou que o Instituto de Línguas e Literaturas apresentou como contraproposta a realização de um semestre suplementar, como será feito pela Universidade Federal da Paraíba, concentrando-se os esforços na integralização do curso pelos concluintes. O Prof. Fábio Baqueiro observou que, para todos os cursos de licenciatura, a impossibilidade de ministrar as disciplinas de estágio no contexto atual impede a integralização do curso pelos concluintes. O Prof. Eduardo Estevam argumentou sobre a necessidade de pensar soluções em relação aos estágios, considerando que, mesmo após o fim da suspensão das atividades presenciais, teremos por muito tempo a vigência de medidas de isolamento social que exigirão novas formas de organização do processo de ensino-aprendizagem. A Prof.<sup>a</sup> Maria Cláudia Ferreira apontou que a situação de emergência deve propiciar a criação de soluções adequadas. O Prof. Nuno Falcão considerou a necessidade de começar a discutir soluções acadêmicas tanto para o período de suspensão de atividades quanto para a sua retomada, em regime de distanciamento social, observando que o campus dos Malês e o transporte público disponível para docentes e discentes não reúnem as condições sanitárias mínimas para a retomada das aulas presenciais, em qualquer modelo que seja. O Prof. Igor Fonsêca lembrou que a portaria do MEC que estabelece a possibilidade de aulas remotas durante a pandemia vedou a possibilidade de ofertar estágios e disciplinas de laboratório na modalidade a distância, ao que o Prof. Eduardo Estevam acrescentou que a realização de disciplinas de estágio, mesmo que de forma remota, depende da retomada do calendário escolar da rede básica no estado da Bahia. O Coordenador frisou que os colegiados que têm decidido pelo não preenchimento individual do formulário não estão se recusando a participar seja da discussão, seja do próprio projeto de semestre remoto, e sim optando por produzir documentos que coloquem no debate seus requisitos, suas considerações e suas propostas. Diversos professores demonstraram preocupação com as perspectivas de fragilização do trabalho docente e com a precariedade do campus dos Malês. A Prof.<sup>a</sup> Idalina Freitas sublinhou a importância de estudar com profundidade o problema dos estágios, e de articular a discussão aos

outros cursos, aos sistemas de ensino e às escolas, lembrando o desalinhamento entre governo do estado e o governo federal, e expressando suas preocupações quanto ao andamento dos editais de PIBID e Residência Pedagógica. Ressaltou a necessidade de garantir a qualidade da formação docente na situação corrente, que exige um planejamento cuidadoso e tempo. A Representante Discente comunicou a situação geral dos estudantes do curso, enfatizando a necessidade de apoio e acompanhamento psicológico, e ressaltando que a pesquisa feita pela Administração Superior com os estudantes, na qual se baseia o projeto enviado ao MEC, não reflete a situação dos estudantes do campus dos Malês, subestimando a necessidade de equipamento e infraestrutura de conexão à internet. Informou ainda que, na sua avaliação, a maior parte dos estudantes não é favorável à retomada das aulas do semestre 2020.1 de forma remota, estando muito mais preocupados com a sua própria sobrevivência em situações muitas vezes precárias, em termos de moradia, acesso a saneamento básico e segurança alimentar. Lembra que as inscrições para auxílio emergencial de assistência estudantil foram suspensas devido ao imenso número de pedidos. Sua apreciação aponta para uma situação muito complicada dos estudantes, marcada pela angústia, pelo desânimo e pelo cansaço, e em face de dificuldades que não estão sendo consideradas pela proposta elaborada pela Reitoria. Ao fim da discussão, o Coordenador sistematizou uma proposta a ser apreciada pelo plenário. Foi aprovada, por unanimidade, a proposta que definia, cumulativamente: a) o não preenchimento individual do formulário solicitado; b) a participação ativa no debate sobre o semestre remoto, mas com a garantia de tempo hábil para o estudo apropriado das possibilidades e de envolvimento dos colegiados de curso; c) a solicitação de maiores informações e garantias, levando-se em conta as especificidades do campus dos Malês (em termos técnicos, pedagógicos e psicológicos); d) o questionamento dos parâmetros do projeto para o campus dos Malês, no que respeita à quantidade e especificação dos equipamentos, bem como a questões pedagógicas; e) a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada e cuidadosa sobre a situação dos estudantes do campus, considerando-se variáveis não observadas na primeira pesquisa, tais como gênero, família, renda, local de moradia etc.; f) a necessidade de investir na recuperação e na expansão da estrutura física do campus dos Malês, pensando a situação de isolamento social na retomada das atividades presenciais; e g) solicitar esclarecimentos sobre o aspecto legal dos estágios, disciplinas de laboratório e carga horária de extensão, com a criação de um Grupo de Trabalho específico para debater, procurar informações sobre o assunto junto ao Conselho Nacional da Educação, e buscar soluções para situações de suspensão de aulas e retomada. Os presentes à reunião decidiram ainda colaborar na elaboração de um documento conciso a ser apresentado na reunião do Conselho do IHL-M no dia seguinte pela manhã. Passando aos informes, o Coordenador comunicou que enviou em seis de maio ofício à direção do IHL-M solicitando informações sobre a situação do Prof. Marivaldo Cruz do Amaral, e que a direção do IHL-M enviou ao docente, no dia oito de maio, comunicação sobre a necessidade de se apresentar ao Colegiado de História e assumir as tarefas a ele designadas, ainda sem retorno. Nada mais havendo a discutir, a reunião se encerrou às dezesseis horas e quarenta minutos, e eu, Fábio Baqueiro Figueiredo lavrei e subscrevi a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos demais



Documento assinado eletronicamente por **ERIC BRASIL NEPOMUCENO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/05/2020, às 08:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **FABIO BAQUEIRO FIGUEIREDO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/05/2020, às 14:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0137514** e o código CRC **E44ED17C**.